

TEMPO DA QUARESMA

DOMINGO I DA QUARESMA

LEITURA I

Gen 2, 7-9; 3, 1-7

A criação e o pecado dos nossos primeiros pais

Leitura do Livro do Génesis

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra, insuflou em suas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivo.

Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, a oriente, e nele colocou o homem que tinha formado.

Fez nascer na terra toda a espécie de árvores, de frutos agradáveis à vista e bons para comer, entre as quais a árvore da vida, no meio do jardim, e a árvore da ciência do bem e do mal.

Ora, a serpente era o mais astucioso de todos os animais dos campos que o Senhor Deus tinha feito.

Ela disse à mulher:

«É verdade que Deus vos disse:

‘Não podeis comer o fruto de nenhuma árvore do jardim’?».

A mulher respondeu:

«Podemos comer o fruto das árvores do jardim; mas, quanto ao fruto da árvore que está no meio do jardim,

Deus avisou-nos:

‘Não podeis comer dele nem tocar-lhe, senão morrereis’».

A serpente replicou à mulher:

«De maneira nenhuma! Não morrereis.

Mas Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se-ão os vossos olhos e sereis como deuses, ficando a conhecer o bem e o mal».

A mulher viu então que o fruto da árvore
era bom para comer e agradável à vista,
e precioso para esclarecer a inteligência.
Colheu fruto da árvore e comeu;
depois deu-o ao marido,
que comeu juntamente com ela.
Abriram-se então os seus olhos
e compreenderam que estavam despidos.
Por isso, entrelaçaram folhas de figueira
e cingiram os rins com elas.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 50 (51), 3-4.5-6a.12-13.14.17 (R. cf. 3a)

Refrão: Pecámos, Senhor: tende compaixão de nós.

Ou: Tende compaixão de nós, Senhor,
porque somos pecadores.

Compadecei-Vos de mim, ó Deus, pela vossa bondade,
pela vossa grande misericórdia, apagai os meus pecados.
Lavai-me de toda a iniquidade
e purificai-me de todas as faltas.

Porque eu reconheço os meus pecados
e tenho sempre diante de mim as minhas culpas.
Pequei contra Vós, só contra Vós,
e fiz o mal diante dos vossos olhos.

Criai em mim, ó Deus, um coração puro
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.
Não queirais repelir-me da vossa presença
e não retireis de mim o vosso espírito de santidade.

Dai-me de novo a alegria da vossa salvação
e sustentai-me com espírito generoso.
Abri, Senhor, os meus lábios,
e a minha boca cantará o vosso louvor.

LEITURA II **Forma longa****Rom 5, 12-19***«Onde abundou o pecado, superabundou a graça»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram.

De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo.

Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei.

Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d'Aquele que havia de vir.

Mas o dom gratuito não é como a falta.

Se pelo pecado de um só todos pereceram, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens.

E esse dom não é como o pecado de um só: o julgamento que resultou desse único pecado levou à condenação,

ao passo que o dom gratuito, que veio depois de muitas faltas, leva à justificação.

Se a morte reinou pelo pecado de um só homem, com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo.

Porque, assim como, pelo pecado de um só, veio para todos os homens a condenação, assim também, pela obra de justiça de um só, virá para todos a justificação, que dá a vida.

De facto, como pela desobediência de um só homem, todos se tornaram pecadores, assim também, pela obediência de um só, todos se tornarão justos.

Palavra do Senhor.

LEITURA II

Forma breve

Rom 5, 12.17-19

«Onde abundou o pecado, superabundou a graça»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo
e pelo pecado a morte,
assim também a morte atingiu todos os homens,
porque todos pecaram.

Se a morte reinou pelo pecado de um só homem,
com muito mais razão, aqueles que recebem com abundância
a graça e o dom da justiça

reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo.

Porque, assim como, pelo pecado de um só,
veio para todos os homens a condenação,
assim também, pela obra de justiça de um só,
virá para todos a justificação, que dá a vida.

De facto, como pela desobediência de um só homem,
todos se tornaram pecadores,
assim também, pela obediência de um só,
todos se tornarão justos.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Mt 4, 4b

Refrão: Ver pág. 391

Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. **Refrão**

EVANGELHO

Mt 4, 1-11

Jesus jejua durante quarenta dias e é tentado

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto,
a fim de ser tentado pelo Diabo.

Jejuou quarenta dias e quarenta noites
e, por fim, teve fome.

O tentador aproximou-se e disse-lhe:

«Se és Filho de Deus,
diz a estas pedras que se transformem em pães».

Jesus respondeu-lhe:

«Está escrito: ‘Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’».

Então o Diabo conduziu-O à cidade santa,
levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe:

«Se és Filho de Deus,
lança-Te daqui abaixo, pois está escrito:

‘Deus mandará aos seus Anjos que te recebam nas suas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra’».

Respondeu-lhe Jesus:

«Também está escrito: ‘Não tentarás o Senhor teu Deus’».

De novo o Diabo O levou consigo a um monte muito alto,
mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória
e disse-Lhe:

«Tudo isto Te darei,
se, prostrado, me adorares».

Respondeu-lhe Jesus:

«Vai-te, Satanás, porque está escrito:

‘Adorarás o Senhor teu Deus e só a Ele prestarás culto’».

Então o Diabo deixou-O,
e aproximaram-se os Anjos e serviram-n'O.

Palavra da salvação.

DOMINGO II DA QUARESMA

LEITURA I

Gen 12, 1-4a

Vocação de Abraão, pai do povo de Deus

Leitura do Livro do Génesis

Naqueles dias,
o Senhor disse a Abrão:
«Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai
e vai para a terra que Eu te indicar.
Farei de ti uma grande nação e te abençoarei;
engrandecerei o teu nome e serás uma bênção.
Abençoarei a quem te abençoar,
amaldiçoarei a quem te amaldiçoar;
por ti serão abençoadas todas as nações da terra».
Abrão partiu, como o Senhor lhe tinha ordenado.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.22 (R. 22)

Refrão: Esperamos, Senhor, na vossa misericórdia.

Ou: Desça sobre nós a vossa misericórdia,
porque em Vós esperamos, Senhor.

A palavra do Senhor é recta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade,
para libertar da morte as suas almas
e os alimentar no tempo da fome.

A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor.

LEITURA II**2 Tim 1, 8b-10***Deus nos chama e ilumina*

Leitura da Segunda Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo:

Sofre comigo pelo Evangelho, apoiado na força de Deus.

Ele salvou-nos e chamou-nos à santidade,
não em virtude das nossas obras,

mas do seu próprio desígnio e da sua graça.

Esta graça, que nos foi dada em Cristo Jesus,
desde toda a eternidade,

manifestou-se agora pelo aparecimento
de Cristo Jesus, nosso Salvador,

que destruiu a morte

e fez brilhar a vida e a imortalidade,

por meio do Evangelho.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Refrão: Ver pág. 391

No meio da nuvem luminosa, ouviu-se a voz do Pai:
«Este é o meu Filho muito amado: escutai-O». **Refrão**

EVANGELHO

Mt 17, 1-9

«O seu rosto ficou resplandecente como o sol»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão,
e levou-os, em particular, a um alto monte
e transfigurou-Se diante deles:
o seu rosto ficou resplandecente como o sol,
e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz.
E apareceram Moisés e Elias a falar com Ele.
Pedro disse a Jesus:
«Senhor, como é bom estarmos aqui!
Se quiseres, farei aqui três tendas:
uma para Ti, outra para Moisés e outra para Elias».
Ainda ele falava,
quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra,
e da nuvem uma voz dizia:
«Este é o meu Filho muito amado,
no qual pus toda a minha complacência.
Escutai-O».
Ao ouvirem estas palavras,
os discípulos caíram de rosto por terra e assustaram-se muito.
Então Jesus aproximou-Se e, tocando-os, disse:
«Levantai-vos e não temais».
Erguendo os olhos, eles não viram mais ninguém, senão Jesus.
Ao descerem do monte, Jesus deu-lhes esta ordem:
«Não conteis a ninguém esta visão,
até o Filho do homem ressuscitar dos mortos».
Palavra da salvação.

DOMINGO III DA QUARESMA

LEITURA I

Ex 17, 3-7

«Dá-nos água para beber»

Leitura do Livro do Êxodo

Naqueles dias,
o povo israelita, atormentado pela sede,
começou a altercar com Moisés, dizendo:
«Porque nos tiraste do Egipto?
Para nos deixares morrer à sede,
a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?».
Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo:
«Que hei-de fazer a este povo?
Pouco falta para me apedrejarem».
O Senhor respondeu a Moisés:
«Passa para a frente do povo
e leva contigo alguns anciãos de Israel.
Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio
e põe-te a caminho.
Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb.
Baterás no rochedo e dele sairá água;
então o povo poderá beber».
Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel.
E chamou àquele lugar Massa e Meriba,
por causa da altercação dos filhos de Israel
e por terem tentado o Senhor, ao dizerem:
«O Senhor está ou não no meio de nós?».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 94 (95), 1-2.6-7.8-9 (R. cf. 8)

Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus, nosso salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
Pois Ele é o nosso Deus,
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras.

LEITURA II

Rom 5, 1-2.5-8

*«O amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Tendo sido justificados pela fé,
estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo,
pelo qual temos acesso, na fé,
a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos,
apoiados na esperança da glória de Deus.

Ora, a esperança não engana,
porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações
pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos,
Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado.
Difícilmente alguém morre por um justo;
por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer.

Mas Deus prova assim o seu amor para connosco:
Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Jo 4, 42.15

Refrão: Ver pág. 391

Senhor, Vós sois o Salvador do mundo:
dai-nos a água viva, para não termos sede. Refrão

EVANGELHO Forma longa

Jo 4, 5-42

«Fonte da água que jorra para a vida eterna»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José,
onde estava o poço de Jacob.

Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço.
Era por volta do meio-dia.

Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-Lhe a samaritana:

«Como é que Tu, sendo judeu,
me pedes de beber, sendo eu samaritana?».

De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus:

«Se conhecesses o dom de Deus
e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’,
tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-Lhe a mulher:

«Senhor, Tu nem sequer tens um balde, e o poço é fundo:
donde Te vem a água viva?

Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob,
que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu,
com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-Lhe Jesus:

«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede:

a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

«Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la».

Disse-lhe Jesus:

«Vai chamar o teu marido e volta aqui».

Respondeu-lhe a mulher: «Não tenho marido».

Jesus replicou:

«Disseste bem que não tens marido, pois tiveste cinco, e aquele que tens agora não é teu marido.

Neste ponto falaste verdade».

Disse-lhe a mulher:

«Senhor, vejo que és profeta.

Os nossos antepassados adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus:

«Mulher, acredita em Mim:

Vai chegar a hora

em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Vós adorais o que não conheceis;

nós adoramos o que conhecemos,

porque a salvação vem dos Judeus.

Mas vai chegar a hora – e já chegou –

em que os verdadeiros adoradores

hã-de adorar o Pai em espírito e verdade,

pois são esses os adoradores que o Pai deseja.

Deus é espírito,

e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher:

«Eu sei que há-de vir o Messias,

isto é, Aquele que chamam Cristo.

Quando vier, há-de anunciar-nos todas as coisas».

Respondeu-lhe Jesus:

«Sou Eu, que estou a falar contigo».

Nisto, chegaram os discípulos

e ficaram admirados por Ele estar a falar com aquela mulher, mas nenhum deles Lhe perguntou:

«Que pretendes?», ou então: «Porque falas com ela?».

A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos:

«Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz.

Não será Ele o Messias?».

Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo:

«Mestre, come».

Mas Ele respondeu-lhes:

«Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis».

Os discípulos perguntavam uns aos outros:

«Porventura alguém Lhe trouxe de comer?».

Disse-lhes Jesus:

«O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e realizar a sua obra.

Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita?

Pois bem, Eu digo-vos:

Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa.

Já o ceifeiro recebe o salário

e recolhe o fruto para a vida eterna

e, deste modo, se alegra o sementeiro juntamente com o ceifeiro.

Nisto se verifica o ditado:

‘Um é o que semeia e outro o que ceifa’.

Eu mandei-vos ceifar o que não trabalhastes.

Outros trabalharam e vós aproveitais-vos do seu trabalho».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava:

«Ele disse-me tudo o que eu fiz».

Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles.

E ficou lá dois dias.

Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher:
 «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos.
 Nós próprios ouvimos
 e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

Palavra da salvação.

EVANGELHO **Forma breve**

Jo 4, 5-15.19b-26.39a.40-42

«A fonte da água que jorra para a vida eterna»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
 chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar,
 junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José,
 onde estava o poço de Jacob.

Jesus, cansado da caminhada, sentou-Se à beira do poço.
 Era por volta do meio-dia.

Veio uma mulher da Samaria para tirar água.

Disse-lhe Jesus: «Dá-Me de beber».

Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Respondeu-Lhe a samaritana:

«Como é que Tu, sendo judeu,
 me pedes de beber, sendo eu samaritana?».

De facto, os judeus não se dão com os samaritanos.

Disse-lhe Jesus:

«Se conhecesses o dom de Deus
 e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’,
 tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».

Respondeu-Lhe a mulher:

«Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo:
 donde Te vem a água viva?

Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob,
 que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu,
 com os seus filhos e os seus rebanhos?».

Disse-lhe Jesus:

«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede.
 Mas aquele que beber da água que Eu lhe der
 nunca mais terá sede:

a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».

«Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la.

Vejo que és profeta.

Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».

Disse-lhe Jesus:

«Mulher, acredita em Mim:

Vai chegar a hora

em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai.

Vós adorais o que não conheceis;

nós adoramos o que conhecemos,

porque a salvação vem dos Judeus.

Mas vai chegar a hora – e já chegou –

em que os verdadeiros adoradores

hã-de adorar o Pai em espírito e verdade,

pois são esses os adoradores que o Pai deseja.

Deus é espírito,

e os seus adoradores devem adorá-l’O em espírito e verdade».

Disse-Lhe a mulher:

«Eu sei que há-de vir o Messias,

isto é, Aquele que chamam Cristo.

Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas».

Respondeu-lhe Jesus:

«Sou Eu, que estou a falar contigo».

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus,

por causa da palavra da mulher.

Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus,

pediram-Lhe que ficasse com eles.

E ficou lá dois dias.

Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher:

«Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos.

Nós próprios ouvimos

e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».

Palavra da salvação.

DOMINGO IV DA QUARESMA

LEITURA I

1 Sam 16, 1b.6-7.10-13a

David é ungido rei de Israel.

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias,
o Senhor disse a Samuel:
«Enche a âmbula de óleo e parte.
Vou enviar-te a Jessé de Belém,
pois escolhi um rei entre os seus filhos».
Quando chegou, Samuel viu Eliab e pensou consigo:
«Certamente é este o ungido do Senhor».
Mas o Senhor disse a Samuel:
«Não te impressiones com o seu belo aspecto,
nem com a sua elevada estatura,
pois não foi esse que Eu escolhi.
Deus não vê como o homem:
o homem olha às aparências, o Senhor vê o coração».
Jessé fez passar os sete filhos diante de Samuel,
mas Samuel declarou-lhe:
«O Senhor não escolheu nenhum destes».
E perguntou a Jessé:
«Estão aqui todos os teus filhos?».
Jessé respondeu-lhe:
«Falta ainda o mais novo, que anda a guardar o rebanho».
Samuel ordenou: «Manda-o chamar,
porque não nos sentaremos à mesa, enquanto ele não chegar».
Então Jessé mandou-o chamar:
era ruivo, de belos olhos e agradável presença.
O Senhor disse a Samuel:
«Levanta-te e unge-o, porque é este mesmo».

Samuel pegou na âmbula do óleo e ungiu-o no meio dos irmãos.
Daquele dia em diante,
o Espírito do Senhor apoderou-Se de David.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 (R. 1)

Refrão: O Senhor é meu pastor: nada me faltará.

Ou: O Senhor me conduz: nada me faltará.

O Senhor é meu pastor: nada me falta.
Leva-me a descansar em verdes prados,
conduz-me às águas refrescantes
e reconforta a minha alma.

Ele me guia por sendas direitas por amor do seu nome.
Ainda que tenha de andar por vales tenebrosos,
não temerei nenhum mal, porque Vós estais comigo:
o vosso cajado e o vosso báculo
me enchem de confiança.

Para mim preparais a mesa
à vista dos meus adversários;
com óleo me perfumais a cabeça
e meu cálice transborda.

A bondade e a graça hão-de acompanhar-me
todos os dias da minha vida,
e habitarei na casa do Senhor
para todo o sempre.

LEITURA II

Ef 5, 8-14

*«Desperta e levanta-te do meio dos mortos,
e Cristo brilhará sobre ti»*

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

Irmãos:
Outrora vós éreis trevas,
mas agora sois luz no Senhor.

Vivei como filhos da luz,
 porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade.
 Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor.
 Não tomeis parte nas obras das trevas,
 que nada trazem de bom;
 tratai antes de as denunciar abertamente,
 porque o que eles fazem em segredo
 até é vergonhoso dizê-lo.
 Mas todas as coisas que são condenadas
 são postas a descoberto pela luz,
 e tudo o que assim se manifesta torna-se luz.
 É por isso que se diz:
 «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos,
 e Cristo brilhará sobre ti».

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Jo 8, 12

Refrão: Ver pág. 391

Eu sou a luz do mundo, diz o Senhor.
 Quem Me segue terá a luz da vida.

Refrão

EVANGELHO **Forma longa**

Jo 9, 1-41

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
 Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença.
 Os discípulos perguntaram-Lhe:
 «Mestre, quem é que pecou para ele nascer cego?
 Ele ou os seus pais?».

Jesus respondeu-lhes:
 «Isso não tem nada que ver com os pecados dele ou dos pais;
 mas aconteceu assim
 para se manifestarem nele as obras de Deus.
 É preciso trabalhar, enquanto é dia,
 nas obras d'Aquele que Me enviou.
 Vai chegar a noite, em que ninguém pode trabalhar.

Enquanto Eu estou no mundo, sou a luz do mundo».

Dito isto, cuspiu em terra,
fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego.
Depois disse-lhe:
«Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».
Ele foi, lavou-se e ficou a ver.
Entretanto, perguntavam os vizinhos
e os que antes o viam a mendigar:
«Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?».

Uns diziam: «É ele».
Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele».
Mas ele próprio dizia: «Sou eu».
Perguntaram-lhe então:
«Como foi que se abriram os teus olhos?».

Ele respondeu:
«Esse homem, que se chama Jesus, fez um pouco de lodo,
ungiu-me os olhos e disse-me:
'Vai lavar-te à piscina de Siloé'.
Eu fui, lavei-me e comecei a ver».

Perguntaram-lhe ainda: «Onde está Ele?».

O homem respondeu: «Não sei».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego.
Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo
e lhe tinha aberto os olhos.
Por isso, os fariseus perguntaram ao homem
como tinha recuperado a vista.
Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos;
depois fui lavar-me e agora vejo».

Diziam alguns dos fariseus:
«Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado».

Outros observavam:
«Como pode um pecador fazer tais milagres?».

E havia desacordo entre eles.
Perguntaram então novamente ao cego:
«Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?».

O homem respondeu: «É um profeta».

Os judeus não quiseram acreditar
que ele tinha sido cego e começara a ver.

Chamaram então os pais dele e perguntaram-lhes:
«É este o vosso filho? É verdade que nasceu cego?
Como é que ele agora vê?».

Os pais responderam:

«Sabemos que este é o nosso filho e que nasceu cego;
mas não sabemos como é que ele agora vê,
nem sabemos quem lhe abriu os olhos.

Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós».

Foi por medo que eles deram esta resposta,
porque os judeus tinham decidido expulsar da sinagoga
quem reconhecesse que Jesus era o Messias.

Por isso é que disseram:

«Ele já tem idade para responder; perguntai-lho vós».

Os judeus chamaram outra vez o que tinha sido cego
e disseram-lhe: «Dá glória a Deus.

Nós sabemos que esse homem é pecador».

Ele respondeu: «Se é pecador, não sei.

O que sei é que eu era cego e agora vejo».

Perguntaram-lhe então:

«Que te fez Ele? Como te abriu os olhos?».

O homem replicou:

«Já vos disse e não destes ouvidos.

Porque desejais ouvi-lo novamente?

Também quereis fazer-vos seus discípulos?».

Então insultaram-no e disseram-lhe:

«Tu é que és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés.

Nós sabemos que Deus falou a Moisés;

mas este, nem sabemos de onde é».

O homem respondeu-lhes:

«Isto é realmente estranho: não sabeis de onde Ele é,
mas a verdade é que Ele me deu a vista.

Ora, nós sabemos que Deus não escuta os pecadores,
mas escuta aqueles que O adoram e fazem a sua vontade.

Nunca se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos
a um cego de nascença.

Se Ele não viesse de Deus, nada podia fazer».

Replicaram-lhe então eles:

«Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?».

E expulsaram-no.
Jesus soube que o tinham expulsado
e, encontrando-o, disse-lhe:
«Tu acreditas no Filho do homem?».
Ele respondeu-Lhe:
«Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?».
Disse-lhe Jesus:
«Já O viste: é quem está a falar contigo».
O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou:
«Eu creio, Senhor».
Então Jesus disse:
«Eu vim a este mundo para exercer um juízo:
os que não vêm ficarão a ver;
os que vêm ficarão cegos».
Alguns fariseus que estavam com Ele, ouvindo isto,
perguntaram-Lhe:
«Nós também somos cegos?».
Respondeu-lhes Jesus:
«Se fôsseis cegos, não teríeis pecado.
Mas como agora dizeis: ‘Nós vemos’,
o vosso pecado permanece».
Palavra da salvação.

EVANGELHO

Forma breve

Jo 9, 1.6-9.13-17.34-38

«Eu fui, lavei-me e comecei a ver»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença.
Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo
e ungiu os olhos do cego.
Depois disse-lhe:
«Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado».
Ele foi, lavou-se e começou a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu». Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-Lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor». Palavra da salvação.

DOMINGO V DA QUARESMA

LEITURA I

Ez 37, 12-14

«Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis»

Leitura da Profecia de Ezequiel

Assim fala o Senhor Deus:

«Vou abrir os vossos túmulos
e deles vos farei ressuscitar, ó meu povo,
para vos reconduzir à terra de Israel.
Haveis de reconhecer que Eu sou o Senhor,
quando abrir os vossos túmulos
e deles vos fizer ressuscitar, ó meu povo.
Infundirei em vós o meu espírito e reviveréis.
Hei-de fixar-vos na vossa terra,
e reconheceréis que Eu, o Senhor, digo e faço».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 129 (130),1-2.3-4ab.4c-6.7-8 (R. 7)

Refrão: No Senhor está a misericórdia e abundante redenção.

Ou: No Senhor está a misericórdia,
no Senhor está a plenitude da redenção.

Do profundo abismo chamo por Vós, Senhor,
Senhor, escutai a minha voz.
Estejam os vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
para Vos servirmos com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na sua palavra.
A minha alma espera pelo Senhor,
mais do que as sentinelas pela aurora.

Porque no Senhor está a misericórdia
e com Ele abundante redenção.
Ele há-de libertar Israel
de todas as suas faltas.

LEITURA II**Rom 8, 8-11**

«O Espírito d’Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos:

Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus.

Vós não estais sob o domínio da carne, mas do Espírito,
se é que o Espírito de Deus habita em vós.

Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo,
não Lhe pertence.

Se Cristo está em vós,

embora o vosso corpo seja mortal por causa do pecado,
o espírito permanece vivo por causa da justiça.

E se o Espírito d’Aquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos
habita em vós,

Ele, que ressuscitou Cristo Jesus de entre os mortos,
também dará vida aos vossos corpos mortais,
pelo seu Espírito que habita em vós.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO**Jo 11, 25a.26**

Refrão: Ver pág. 391

Eu sou a ressurreição e a vida, diz o Senhor.
Quem acredita em Mim nunca morrerá.

Refrão

EVANGELHO

Forma longa

Jo 11, 1-45

«Eu sou a ressurreição e a vida»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,
estava doente certo homem, Lázaro de Betânia,
aldeia de Marta e de Maria, sua irmã.
Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com perfume
e Lhe tinha enxugado os pés com os cabelos.
Era seu irmão Lázaro que estava doente.
As irmãs mandaram então dizer a Jesus:
«Senhor, o teu amigo está doente».
Ouvindo isto, Jesus disse:
«Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus,
para que por ela seja glorificado o Filho do homem».
Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro.
Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente,
ficou ainda dois dias no local onde Se encontrava.
Depois disse aos discípulos:
«Vamos de novo para a Judeia».
Os discípulos disseram-Lhe:
«Mestre, ainda há pouco os judeus procuravam apedrejar-Te,
e voltas para lá?».
Jesus respondeu:
«Não são doze as horas do dia?
Se alguém andar de dia, não tropeça,
porque vê a luz deste mundo.
Mas, se andar de noite, tropeça,
porque não tem luz consigo».
Dito isto, acrescentou:
«O nosso amigo Lázaro dorme, mas Eu vou despertá-lo».
Disseram então os discípulos:
«Senhor, se dorme, estará salvo».
Jesus referia-se à morte de Lázaro,
mas eles entenderam que falava do sono natural.
Disse-lhes então Jesus abertamente:

«Lázaro morreu;
por vossa causa, alegro-Me de não ter estado lá,
para que acrediteis.
Mas vamos ter com ele».

Tomé, chamado Dídimos, disse aos companheiros:
«Vamos nós também, para morrermos com Ele».

Ao chegar, Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias.
Betânia distava de Jerusalém cerca de três quilómetros.
Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria,
para lhes apresentar condolências pela morte do irmão.
Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar,
Marta saiu ao seu encontro,
enquanto Maria ficou sentada em casa.

Marta disse a Jesus:
«Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido.
Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus,
Deus To concederá».

Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».

Marta respondeu:
«Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia».

Disse-lhe Jesus:
«Eu sou a ressurreição e a vida.
Quem acredita em Mim,
ainda que tenha morrido, viverá;
e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá.
Acreditas nisto?».

Disse-Lhe Marta:
«Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus,
que havia de vir ao mundo».

Dito isto, retirou-se e foi chamar Maria,
a quem disse em segredo:
«O Mestre está ali e manda-te chamar».

Logo que ouviu isto, Maria levantou-se e foi ter com Jesus.
Jesus ainda não tinha chegado à aldeia,
mas estava no lugar em que Marta viera ao seu encontro.
Então os judeus que estavam com Maria em casa
para lhe apresentar condolências,

ao verem-na levantar-se e sair rapidamente,
seguiram-na, pensando que se dirigia ao túmulo para chorar.
Quando chegou aonde estava Jesus,
Maria, logo que O viu, caiu-Lhe aos pés e disse-Lhe:
«Senhor, se tivesses estado aqui,
meu irmão não teria morrido».
Jesus, ao vê-la chorar,
e vendo chorar também os judeus que vinham com ela,
comoveu-Se profundamente e perturbou-Se.
Depois perguntou: «Onde o pusestes?».
Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor».
E Jesus chorou.
Diziam então os judeus:
«Vede como era seu amigo».
Mas alguns deles observaram:
«Então Ele, que abriu os olhos ao cego,
não podia também ter feito que este homem não morresse?».
Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo.
Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.
Disse Jesus: «Tirai a pedra».
Respondeu Marta, irmã do morto:
«Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».
Disse Jesus:
«Eu não te disse que, se acreditasses,
verias a glória de Deus?».
Tiraram então a pedra.
Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:
«Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido.
Eu bem sei que sempre Me ouves,
mas falei assim por causa da multidão que nos cerca,
para acreditarem que Tu Me enviaste».
Dito isto, bradou com voz forte:
«Lázaro, sai para fora».
O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras
e o rosto envolvido num sudário.
Disse-lhes Jesus:
«Desligai-o e deixai-o ir».

Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria,
ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Palavra da salvação.

EVANGELHO

Forma breve

Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45

«Eu sou a ressurreição e a vida»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo,

as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus:

«Senhor, o teu amigo está doente».

Ouvindo isto, Jesus disse:

«Essa doença não é mortal, mas é para a glória de Deus,
para que por ela seja glorificado o Filho do homem».

Jesus era amigo de Marta, de sua irmã e de Lázaro.

Entretanto, depois de ouvir dizer que ele estava doente,
ficou ainda dois dias no local onde se encontrava.

Depois disse aos discípulos:

«Vamos de novo para a Judeia».

Ao chegar lá,

Jesus encontrou o amigo sepultado havia quatro dias.

Quando ouviu dizer que Jesus estava a chegar,

Marta saiu ao seu encontro,

enquanto Maria ficou sentada em casa.

Marta disse a Jesus:

«Senhor, se tivesses estado aqui,

meu irmão não teria morrido.

Mas sei que, mesmo agora, tudo o que pedires a Deus,

Deus To concederá».

Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará».

Marta respondeu:

«Eu sei que há-de ressuscitar na ressurreição do último dia».

Disse-lhe Jesus:

«Eu sou a ressurreição e a vida.

Quem acredita em Mim,

ainda que tenha morrido, viverá;

e todo aquele que vive e acredita em Mim nunca morrerá.

«Acreditas nisto?».

Disse-Lhe Marta:

«Acredito, Senhor, que Tu és o Messias, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo».

Jesus comoveu-Se profundamente e perturbou-Se.

Depois perguntou: «Onde o pusestes?».

Responderam-Lhe: «Vem ver, Senhor».

E Jesus chorou.

Diziam então os judeus:

«Vede como era seu amigo».

Mas alguns deles observaram:

«Então Ele, que abriu os olhos ao cego, não podia também ter feito que este homem não morresse?».

Entretanto, Jesus, intimamente comovido, chegou ao túmulo.

Era uma gruta, com uma pedra posta à entrada.

Disse Jesus: «Tirai a pedra».

Respondeu Marta, irmã do morto:

«Já cheira mal, Senhor, pois morreu há quatro dias».

Disse Jesus:

«Eu não te disse que, se acreditasses, verias a glória de Deus?».

Tiraram então a pedra.

Jesus, levantando os olhos ao Céu, disse:

«Pai, dou-Te graças por Me teres ouvido.

Eu bem sei que sempre Me ouves,

mas falei assim por causa da multidão que nos cerca, para acreditarem que Tu Me enviaste».

Dito isto, bradou com voz forte:

«Lázaro, sai para fora».

O morto saiu, de mãos e pés enfaixados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário.

Disse-lhes Jesus:

«Desligai-o e deixai-o ir».

Então muitos judeus, que tinham ido visitar Maria, ao verem o que Jesus fizera, acreditaram n'Ele.

Palavra da salvação.

DOMINGO DE RAMOS

NA PAIXÃO DO SENHOR

Procissão de Ramos

EVANGELHO

Mt 21, 1-11

«Bendito O que vem em nome do Senhor»

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos.

E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los».

Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião:

‘Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta’».

Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas, e Jesus sentou-Se sobre elas.

Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão.

E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus
como as que O seguiam,
diziam em altos brados:
«Hossana ao Filho de David!
Bendito O que vem em nome do Senhor!
Hossana nas alturas!».
Quando Jesus entrou em Jerusalém,
toda a cidade ficou em alvoroço.
«Quem é Ele?» – perguntavam.
E a multidão respondia:
«É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».
Palavra da salvação.

Missa

LEITURA I

Is 50, 4-7

*«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam,
mas sei que não ficarei desiludido»*

Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo,
para que eu saiba dizer uma palavra de alento
aos que andam abatidos.
Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos,
para eu escutar, como escutam os discípulos.
O Senhor Deus abriu-me os ouvidos,
e eu não resisti nem recuei um passo.
Apresentei as costas àqueles que me batiam
e a face aos que me arrancavam a barba;
não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam.
Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio,
e, por isso, não fiquei envergonhado;
tornei o meu rosto duro como pedra,
e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 21 (22), 8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)

Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?

Todos os que me vêem escarnecem de mim,
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,
Ele que o salve, se é seu amigo».

Matilhas de cães me rodearam,
cercou-me um bando de malfeitores.
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,
posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes
e deitaram sortes sobre a minha túnica.
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.
Vós que temeis o Senhor, louvai-O,
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,
reverenciái-O, vós todos os filhos de Israel.

LEITURA II

Filip 2, 6-11

«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina,
não Se valeu da sua igualdade com Deus,
mas aniquilou-Se a Si próprio.

Assumindo a condição de servo,
tornou-Se semelhante aos homens.

Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais,
obedecendo até à morte e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou
 e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes,
 para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem
 no céu, na terra e nos abismos,
 e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor,
 para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Filip 2, 8-9

Refrão: Ver pag. 391

Cristo obedeceu até à morte
 e morte de cruz.
 Por isso Deus O exaltou
 e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes.

EVANGELHO

Forma longa

Mt 26, 14 – 27, 66

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
 segundo São Mateus

Naquele tempo,
 um dos Doze, chamado Judas Iscariotes,
 foi ter com os príncipes dos sacerdotes e disse-lhes:

R «Que estais dispostos a dar-me para vos entregar Jesus?».

N Eles garantiram-lhe trinta moedas de prata.

E a partir de então,
 Judas procurava uma oportunidade para O entregar.

No primeiro dia dos Ázimos,
 os discípulos foram ter com Jesus e perguntaram-Lhe:

R «Onde queres que façamos os preparativos
 para comer a Páscoa?».

N Ele respondeu:

J «Ide à cidade, a casa de tal pessoa, e dizei-lhe:

‘O Mestre manda dizer:

O meu tempo está próximo.

É em tua casa que Eu quero celebrar a Páscoa

com os meus discípulos’».

N Os discípulos fizeram como Jesus lhes tinha mandado e prepararam a Páscoa.

Ao cair da noite, sentou-Se à mesa com os Doze.

Enquanto comiam, declarou:

J «Em verdade vos digo:

Um de vós há-de entregar-Me».

N Profundamente entristecidos, começou cada um a perguntar-Lhe:

R «Serei eu, Senhor?».

N Jesus respondeu:

J «Aquele que meteu comigo a mão no prato

é que há-de entregar-Me.

O Filho do homem vai partir,
como está escrito acerca d’Ele.

Mas ai daquele

por quem o Filho do homem vai ser entregue!

Melhor seria para esse homem não ter nascido».

N Judas, que O ia entregar, tomou a palavra e perguntou:

R «Serei eu, Mestre?».

N Respondeu Jesus:

J «Tu o disseste».

N Enquanto comiam,

Jesus tomou o pão, recitou a bênção,
partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

J «Tomai e comei: Isto é o meu corpo».

N Tomou em seguida um cálice,
deu graças e entregou-lho, dizendo:

J «Bebei dele todos,

porque este é o meu sangue, o sangue da aliança,
derramado pela multidão,

para remissão dos pecados.

Eu vos digo que não beberei mais deste fruto da videira, até ao dia em que beberei convosco o vinho novo no reino de meu Pai».

N Cantaram os salmos e seguiram para o monte das Oliveiras.

N Então, Jesus disse-lhes:

J «Todos vós, esta noite, vos escandalizareis por minha causa, como está escrito: ‘Ferirei o pastor. e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho’. Mas, depois de ressuscitar, preceder-vos-ei a caminho da Galileia».

N Pedro interveio, dizendo:

R «Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu não me escandalizarei».

N Jesus respondeu-lhe:

J «Em verdade te digo: Esta mesma noite, antes de o galo cantar, Me negarás três vezes».

N Pedro disse-lhe:

R «Ainda que tenha de morrer contigo, não Te negarei».

N E o mesmo disseram todos os discípulos.

Então, Jesus chegou com eles a uma propriedade, chamada Getsémani, e disse aos discípulos:

J «Ficai aqui, enquanto Eu vou além orar».

N E, tomando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se.

Disse-lhes então:

J «A minha alma está numa tristeza de morte. Ficai aqui e vigiai comigo».

N E, adiantando-Se um pouco mais, caiu com o rosto por terra, enquanto orava e dizia:

J «Meu Pai, se é possível, passe de Mim este cálice. Todavia, não se faça como Eu quero, mas como Tu queres».

- N** Depois, foi ter com os discípulos, encontrou-os a dormir e disse a Pedro:
- J** «Nem sequer pudestes vigiar uma hora comigo! Vigiai e orai, para não cairdes em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca».
- N** De novo Se afastou, pela segunda vez, e orou, dizendo:
- J** «Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que Eu o beba, faça-se a tua vontade».
- N** Voltou novamente e encontrou-os a dormir, pois os seus olhos estavam pesados de sono. Deixou-os e foi de novo orar, pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras.
- J** Veio então ao encontro dos discípulos e disse-lhes: «Dormi agora e descansai. Chegou a hora em que o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos. Aproxima-se aquele que Me vai entregar».
- N** Ainda Jesus estava a falar, quando chegou Judas, um dos Doze, e com ele uma grande multidão, com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo. O traidor tinha-lhes dado este sinal:
- R** «Aquele que eu beijar, é esse mesmo. Prendei-O».
- N** Aproximou-se imediatamente de Jesus e disse-Lhe:
- R** «Salve, Mestre!».
- N** E beijou-O. Jesus respondeu- lhe:
- J** «Amigo, a que vieste?».
- N** Então avançaram, deitaram as mãos a Jesus e prenderam-n'O. Um dos que estavam com Jesus levou a mão à espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe uma orelha. Jesus disse-lhe:

- J** «Mete a tua espada na bainha,
pois todos os que puxarem da espada morrerão à espada.
Pensas que não posso rogar a meu Pai
que ponha já ao meu dispor mais de doze legiões de Anjos?
Mas como se cumpririam as Escrituras,
segundo as quais assim tem de acontecer?».
- N** Voltando-Se depois para a multidão, Jesus disse:
- J** «Viestes com espadas e varapaus para Me prender
como se fosse um salteador!
Eu estava todos os dias sentado no templo a ensinar
e não Me prendestes ...
Mas, tudo isto aconteceu
para se cumprirem as Escrituras dos profetas».
- N** Então todos os discípulos O abandonaram e fugiram.
- N** Os que tinham prendido Jesus
levaram-n'O à presença do sumo sacerdote Caifás,
onde os escribas e os anciãos se tinham reunido.
Pedro foi-O seguindo de longe,
até ao palácio do sumo sacerdote.
Aproximando-se, entrou e sentou-se com os guardas,
para ver como acabaria tudo aquilo.
Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e todo o Sinédrio
procuravam um testemunho falso contra Jesus
para O condenarem à morte,
mas não o encontravam,
embora se tivessem apresentado muitas testemunhas falsas.
Por fim, apresentaram-se duas que disseram:
- R** «Este homem afirmou:
'Posso destruir o templo de Deus
e reconstruí-lo em três dias'».
- N** Então o sumo sacerdote levantou-se e disse a Jesus:
- R** «Não respondes nada?
Que dizes ao que depõem contra Ti?».
- N** Mas Jesus continuava calado.
Disse-Lhe o sumo sacerdote:
- R** «Eu Te conjuro pelo Deus vivo,
que nos declares se és Tu o Messias, o Filho de Deus».

- N** Jesus respondeu-lhe:
J «Tu o disseste.
E Eu digo-vos:
vereis o Filho do homem
sentado à direita do Todo-poderoso,
vindo sobre as nuvens do céu».
- N** Então o sumo sacerdote rasgou as vestes, dizendo:
R «Blasfemou.
Que necessidade temos de mais testemunhas?
Acabais de ouvir a blasfémia. Que vos parece?».
- N** Eles responderam:
R «É réu de morte».
- N** Cuspiram-Lhe então no rosto e deram-Lhe punhadas.
Outros esbofeteavam-n'O, dizendo:
R «Adivinha, Messias: quem foi que Te bateu?».
- N** Entretanto, Pedro estava sentado no pátio.
Uma criada aproximou-se dele e disse-lhe:
R «Tu também estavas com Jesus, o galileu».
- N** Mas ele negou diante de todos, dizendo:
R «Não sei o que dizes».
- N** Dirigindo-se para a porta,
foi visto por outra criada que disse aos circunstantes:
R «Este homem estava com Jesus de Nazaré».
- N** E, de novo, ele negou com juramento:
R «Não conheço tal homem».
- N** Pouco depois, aproximaram-se os que ali estavam
e disseram a Pedro:
R «Com certeza tu és deles, pois até a fala te denuncia».
- N** Começou então a dizer imprecações e a jurar:
R «Não conheço tal homem».
- N** E, imediatamente, um galo cantou.
Então, Pedro lembrou-se das palavras que Jesus dissera:
«Antes de o galo cantar, tu Me negarás três vezes».
E, saindo, chorou amargamente.

Ao romper da manhã,
todos os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo
se reuniram em conselho contra Jesus,
para Lhe darem a morte.

Depois de Lhe atarem as mãos,
levaram-n'O e entregaram-n'O ao governador Pilatos.

Então Judas, que entregara Jesus,
vendo que Ele tinha sido condenado,
tocado pelo remorso, devolveu as trinta moedas de prata
aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos, dizendo:

R «Pequei, entregando sangue inocente».

N Mas eles replicaram:

R «Que nos importa? É lá contigo».

N Então arremessou as moedas para o santuário,
saiu dali e foi-se enforcar.

Mas os príncipes dos sacerdotes
apanharam as moedas e disseram:

R «Não se podem lançar no tesouro,
porque são preço de sangue».

N E, depois de terem deliberado,
compraram com elas o Campo do Oleiro,
que servia para a sepultura dos estrangeiros.
Por este motivo se tem chamado àquele campo,
até ao dia de hoje, «Campo de Sangue».

Cumpriu-se então o que fora dito pelo profeta:

«Tomaram trinta moedas de prata,
preço em que foi avaliado

Aquele que os filhos de Israel avaliaram,
e deram-nas pelo Campo do Oleiro,
como o Senhor me tinha ordenado».

N Entretanto, Jesus foi levado à presença do governador,
que Lhe perguntou:

R «Tu és o rei dos judeus?».

N Jesus respondeu:

J «É como dizes».

N Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes
e pelos anciãos, nada respondeu.

Disse-Lhe então Pilatos:

R «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?».

N Mas Jesus não respondeu coisa alguma,
a ponto de o governador ficar muito admirado.

Ora, pela festa da Páscoa,
o governador costumava soltar um preso,
à escolha do povo.

Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás.
E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos:

R «Qual quereis que vos solte?
Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?».

N Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja.
Enquanto estava sentado no tribunal,
a mulher mandou-lhe dizer:

R «Não te prendas com a causa desse justo,
pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele».

N Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos
persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás
e fizesse morrer Jesus.

O governador tomou a palavra e perguntou-lhes:

R «Qual dos dois quereis que vos solte?».

N Eles responderam:

R «Barrabás».

N Disse-lhes Pilatos:

R «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?».

N Responderam todos:

R «Seja crucificado».

N Pilatos insistiu:

R «Que mal fez Ele?».

N Mas eles gritavam cada vez mais:

R «Seja crucificado».

N Pilatos, vendo que não conseguia nada
e aumentava o tumulto,
mandou vir água

e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

R «Estou inocente do sangue deste homem.

Isso é lá convosco».

N E todo o povo respondeu:

R «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos».

N Soltou-lhes então Barrabás.
E, depois de ter mandado açoitar Jesus,
entregou-lh'O para ser crucificado.
Então os soldados do governador
levaram Jesus para o pretório
e reuniram à volta d'Ele toda a coorte.
Tiraram-Lhe a roupa
e envolveram-n'O num manto vermelho.
Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça
e colocaram uma cana na sua mão direita.
Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo:

R «Salve, rei dos judeus!».

N Depois, cuspiam-Lhe no rosto
e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça.
Depois de O terem escarnecido,
tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas
e levaram-n'O para ser crucificado.

N Ao saírem,
encontraram um homem de Cirene, chamado Simão,
e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus.
Chegados a um lugar chamado Gólgota,
que quer dizer lugar do Calvário,
deram-Lhe a beber vinho misturado com fel.
Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber.
Depois de O terem crucificado,
repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte,
e ficaram ali sentados a guardá-l'O.
Por cima da sua cabeça puseram um letreiro,
indicando a causa da sua condenação:
«Este é Jesus, o rei dos judeus».

Foram crucificados com Ele dois salteadores,
um à direita e outro à esquerda.
Os que passavam insultavam-n'O
e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu, que destruías o templo e o reedificavas em três dias,
salva-Te a Ti mesmo;
se és Filho de Deus, desce da cruz».

- N** Os príncipes dos sacerdotes,
juntamente com os escribas e os anciãos,
também troçavam d'Ele, dizendo:
- R** «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo!
Se é o rei de Israel,
desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele.
Confiou em Deus:
Ele que O livre agora, se O ama,
porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'».
- N** Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam.

Desde o meio-dia até às três horas da tarde,
as trevas envolveram toda a terra.

E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

- J** «Eli, Eli, lemá sabactáni?»,
N que quer dizer:
«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

- R** «Está a chamar por Elias».

- N** Um deles correu a tomar uma esponja,
embebeu-a em vinagre,
pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber.
Mas os outros disseram:

- R** «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O».

- N** E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

- N** Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes,
de alto a baixo;
a terra tremeu e as rochas fenderam-se.
Abriram-se os túmulos,
e muitos dos corpos de santos que tinham morrido
ressuscitaram;
e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus,
entraram na cidade santa e apareceram a muitos.
Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus,
ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer,
ficaram aterrados e disseram:

- R** «Este era verdadeiramente Filho de Deus».

N Estavam ali, a observar de longe, muitas mulheres que tinham seguido Jesus desde a Galileia, para O servirem. Entre elas encontrava-se Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

Ao cair da tarde, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tinha tornado discípulo de Jesus. Foi ter com Pilatos e pediu-lhe o corpo de Jesus. E Pilatos ordenou que lho entregassem. José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo e depositou-o no seu sepulcro novo, que tinha mandado escavar na rocha. Depois rolou uma grande pedra para a entrada do sepulcro e retirou-se. Entretanto, estavam ali Maria Madalena e a outra Maria, sentadas em frente do sepulcro.

No dia seguinte, isto é, depois da Preparação, os príncipes dos sacerdotes e os fariseus foram ter com Pilatos e disseram-lhe:

R «Senhor, lembrámo-nos do que aquele impostor disse quando ainda era vivo: ‘Depois de três dias ressuscitarei’. Por isso, manda que o sepulcro seja mantido em segurança até ao terceiro dia, para que não venham os discípulos roubá-lo e dizer ao povo: ‘Ressuscitou dos mortos’. E a última impostura seria pior do que a primeira».

N Pilatos respondeu:

R «Tendes à vossa disposição a guarda: ide e guardai-o como entenderdes».

N Eles foram e guardaram o sepulcro, selando a pedra e pondo a guarda.

Palavra da salvação.

EVANGELHO

Forma breve

Mt 27, 11-54

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus foi levado à presença do governador Pilatos,
que Lhe perguntou:

R «Tu és o rei dos judeus?».

N Jesus respondeu:

J «É como dizes».

N Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos, nada respondeu.

Disse-Lhe então Pilatos:

R «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?».

N Mas Jesus não respondeu coisa alguma,
a ponto de o governador ficar muito admirado.

Ora, pela festa da Páscoa,
o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo.
Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás.
E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos:

R «Qual quereis que vos solte?
Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?».

N Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja.
Enquanto estava sentado no tribunal,
a mulher mandou-lhe dizer:

R «Não te prendas com a causa desse justo,
pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele».

N Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos
persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás
e fizesse morrer Jesus.

O governador tomou a palavra e perguntou-lhes:

R «Qual dos dois quereis que vos solte?».

N Eles responderam:

R «Barrabás».

- N** Disse-lhes Pilatos:
R «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?».
- N** Responderam todos:
R «Seja crucificado».
- N** Pilatos insistiu:
R «Que mal fez Ele?».
- N** Mas eles gritavam cada vez mais:
R «Seja crucificado».
- N** Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:
R «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco».
- N** E todo o povo respondeu:
R «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos».
- N** Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh'O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d'Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n'O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo:
R «Salve, rei dos judeus!».
- N** Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado.
- N** Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel.

Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber.
Depois de O terem crucificado,
repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte,
e ficaram ali sentados a guardá-l'O.
Por cima da sua cabeça puseram um letreiro,
indicando a causa da sua condenação:
«Este é Jesus, o rei dos judeus».

Foram crucificados com Ele dois salteadores,
um à direita e outro à esquerda.
Os que passavam insultavam-n'O
e abanavam a cabeça, dizendo:

R «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias,
salva-Te a Ti mesmo;
se és Filho de Deus, desce da cruz».

N Os príncipes dos sacerdotes,
juntamente com os escribas e os anciãos,
também troçavam d'Ele, dizendo:

R «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo!
Se é o rei de Israel,
desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele.
Confiou em Deus:

Ele que O livre agora, se O ama,
porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'».

N Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam.

Desde o meio-dia até às três horas da tarde,
as trevas envolveram toda a terra.

E, pelas três horas da tarde,
Jesus clamou com voz forte:

J «Eli, Eli, lemá sabactáni?»,

N que quer dizer:

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?».

Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

R «Está a chamar por Elias».

- N** Um deles correu a tomar uma esponja,
embebeu-a em vinagre,
pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber.
Mas os outros disseram:
- R** «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O».
- N** E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.
- N** Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes,
de alto a baixo;
a terra tremeu e as rochas fenderam-se.
Abriram-se os túmulos,
e muitos dos corpos de santos que tinham morrido
ressuscitaram;
e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus,
entraram na cidade santa e apareceram a muitos.
Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus,
ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer,
ficaram aterrados e disseram:
- R** «Este era verdadeiramente Filho de Deus».
- N** Palavra da salvação.

A Missa deste domingo é dotada de três leituras, que muito se recomendam, se não há um motivo pastoral que aconselhe outra coisa.

Dada a importância da leitura da Paixão do Senhor, compete ao sacerdote, tendo em conta a natureza de cada grupo de fiéis, a opção de ler apenas uma das duas leituras que precedem o Evangelho, ou apenas a história da Paixão, se for necessário, mesmo na forma breve.

Isto vigora apenas para as Missas celebradas com participação do povo.